



Exma. Senhora  
Dra. Marina Gonçalves  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário  
de Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
Ofício n.º 2196

SUA COMUNICAÇÃO DE  
14-06-2018

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 2572/XIII/3.ª, de 14 de junho de 2018**  
**Cancelamento de novas barragens no interior**

*Cala Marina Gonçalves,*

Em resposta à Pergunta n.º 2572/XIII/3.ª, de 14 de junho de 2018, formulada pelo Senhor Deputado Hélder Amaral, do Grupo Parlamentar do Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

- 1- Tem V. Exa. conhecimento do acordo entre os municípios de Viseu, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela, com o objetivo de constituir uma empresa intermunicipal de abastecimento de água e saneamento na região, e concretizar investimentos estruturantes, entre os quais o reforço da capacidade da barragem de Fagilde e a construção futura de uma barragem no Vouga?

Estas situações são da exclusiva responsabilidade dos municípios envolvidos, em decorrência do princípio da autonomia do poder Local. O Ministério do Ambiente acompanha, com a adequada proximidade, o desenrolar do processo de agregação que está em curso na região, liderado pelo Município de Viseu, designadamente no que respeita ao modelo de gestão tido como adequado por todos os executivos envolvidos.

- 2- Tendo em conta a tragédia dos incêndios, que em 2017 atingiu o interior, seguida depois de um período de seca extrema e severa, não considera V. Exa. fundamental a pretensão dos municípios de construção de uma nova barragem no Vouga, mitigando assim os riscos associados à seca e os prejuízos que sofreram no passado verão?

Atendendo aos impactes significativos que a construção de barragens tem no estado das massas de água, nomeadamente em termos de conectividade fluvial e consequentemente nas comunidades piscícolas, deve ser, em primeiro lugar, avaliada a possibilidade de incrementar a capacidade de armazenamento de albufeiras existentes, bem como a ligação entre sistemas, tal como acontece com o Alqueva e as albufeiras da bacia do Sado ou entre a albufeira de Fronhas e a albufeira da Aguieira, entre outras.



Importa salientar que as necessidades anuais de abastecimento são da ordem dos 7,3 hm<sup>3</sup> e que a capacidade da albufeira é de 2,7 hm<sup>3</sup> (volume de projeto).

Em 2017, e na sequência das intervenções realizadas para garantir o abastecimento aos concelhos de Viseu, Nelas, Penalva do Castelo e Mangualde, foram desenvolvidos estudos pelo grupo Águas de Portugal, S. A. (AdP), a pedido do Senhor Secretário de Estado do Ambiente, em que foram avaliados e definidos vários cenários.

Os cenários então estudados, listados na tabela seguinte, tendo-se concluído que a solução que integrava a construção de uma nova barragem era a mais dispendiosa e a menos eficiente em termos de gestão dos recursos hídricos.

Tipologia	Solução
Reabilitação infraestrutural	Reabilitação estrutural da barragem de Fagilde
Eficiência e resiliência no processo de tratamento	Remodelação da ETA de Fagilde com recirculação da água de filtração e ampliação da cisterna de água tratada
Fornecimentos alternativos	Reutilização de águas residuais da ETAR Viseu Sul para rega em Viseu
Adução de água de outros sistemas	Extensão da reutilização a indústrias de Nelas <ul style="list-style-type: none"><li>• Do sistema regional do Carvoeiro (AdVouga)</li><li>• Da barragem de Ribeiradio (EdP, Oliveira de Frades)</li><li>• Do sistema do Balsemão-Barragem de Pretarouca (AdNorte)</li><li>• Reforço da adução do sistema do Balsemão por dois pontos de entrega do sistema multimunicipal de abastecimento do sul do Grande Porto (AdDouro e Paiva), Milheirós de Poiães e Castelo de Paiva</li><li>• Do sistema de Vilar (AdNorte)</li><li>• Do açude da Lavadinha e barragem da Ribeira do Paúl (AdPlanalto)</li><li>• Da barragem de Teja ou barragem do Terrenho (AdTeja, Trancoso)</li><li>• De pontos de entrega de Fornos de Algodres (AdValeTejo)</li><li>• Da albufeira da Agueira (AdValeTejo)</li><li>• Do sistema de Nossa Senhora do Desterro, São Romão, Seia (AdValeTejo)</li><li>• Do Aproveitamento Hidroelétrico de Vilar do Monte (rio Vouga, na freguesia de Calde)</li><li>• Nova captação em Fontanheiras (Nelas)</li></ul>
Aumento da capacidade de reserva	Albufeira de Fagilde, através de açudes e comportas amovíveis e do alteamento, como da construção de uma nova barragem a jusante <ul style="list-style-type: none"><li>• Nova barragem no Rio Vouga – barragem da Maeira e barragem do Pinhosão</li><li>• Barragem de Girabolhos</li></ul>

### 3- Tem o Governo previsto o reforço da capacidade da barragem de Fagilde?

A Câmara Municipal de Viseu executou, em março de 2018 e com a aprovação da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), uma empreitada de adaptação das comportas enscadeiras, as quais serão colocadas, nos meses de estiagem, acima dos descarregadores de superfície da barragem de Fagilde.



Esta solução permitirá um maior armazenamento e robustez, mas, por questões relacionadas com os processos expropriativos, apenas deverá entrar em funcionamento em 2019. A cota máxima da albufeira em estiagem passará do atual Nível de Pleno Armazenamento (NPA) de 310,0 para 311,5 m, sendo assim acrescentado à capacidade inicial da albufeira de Fagilde um volume anual de cerca de 1,2 milhões m<sup>3</sup>.

- 4- Considera V. Exa. viável reconsiderar a decisão de cancelamento das barragens de Alvito e Girabolhos face aos dados que indicam que em conjunto garantiriam o abastecimento de água à população de sete concelhos do interior centro, cujas populações sofrem grande escassez dela e com perspectivas de secas cada vez piores?

A não construção dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Girabolhos e Alvito decorre dos acordos celebrados entre as entidades concedentes e os concessionários, a quem tinha sido atribuída, por concurso público, a sua construção e exploração. Uma nova atribuição implicará sempre uma nova reavaliação de viabilidade ambiental, primeiro ao abrigo da Diretiva Quadro da Água e depois ao nível de novo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa